



COMO REAVIVAR A IGREJA

SÉRIE DE ESTUDOS TRIMESTRAIS DE PG



**PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS**

COMO REAVIVAR A IGREJA

SÉRIE DE ESTUDOS TRIMESTRAIS DE PG



PEQUENOS GRUPOS
GRANDES BÊNÇÃOS

Sumário

1. Voltando às Raízes - Pr. Nelson Suci
2. Vivendo em Comunidade - Pr. Moises Seixas
3. A Tentativa Divina de Restaurar a Comunidade - Pr. Ricardo C.
4. Amor Refinado pelo Fogo - Pr. Marcos Frutuoso
5. A Idéia de Jesus sobre Comunidade - Pr. Paulo Costa
6. O Pentecostes estabelece a Igreja Relacional - Pr. Paulo Costa
7. Paulo Implanta Igrejas Relacionais - Pr. Paulo Costa
8. O Propósito do Evangelismo - Pr. Licius Lula
9. Apostasia e Restauração - Pr. Emerson Campanholo
10. As Reuniões Sociais e a Igreja _ Pr. Izaias Mariano
11. Ellen White e os Pequenos Grupos - Edonilvan Silva
12. Fortificante para a Fé - Pr. Fernando Ríos
13. Retorno ao Modelo Bíblico - Pr. Edmar de Deus Santana

Expediente

Produção Executiva: Divisão Sul-Americana (UA, UE, UP, UPN, UPS, UU, UCOB, UEB, UNB, UNeB, UNoB, USB)

Título: Como Reavivar a Igreja

Categoria: Pequenos Grupos

Série preparada Pela: União Noroeste Brasileira

Coordenação Geral: Pr. Jolivê Chaves (DSA)

Arte e Diagramação: Claudia Suzana Lima e Gláucia Meireles

Direito de tradução e publicação: Divisão Sul-Americana

Programa

As quatro etapas de um Pequeno Grupo relacional:

1. Confraternização: Recepção, colocando a conversa em dia e quebra gelo. _____



2. Adoração: Louvor, oração, meditação, testemunhos e estudo. _____



3. Estudo comparado da Bíblia: Ênfase na aplicação do texto à vida. _____



4. Testemunho: Planejamento evangelístico do grupo, oração intercessória, duplas. _____



Ideias do Grupo

1. Nome do grupo: _____

2. Nosso lema: _____

3. Nossa oração: _____

4. Hino oficial: _____

5. Nossa bandeira: _____

6. Nosso texto bíblico: _____

Apresentação

A Igreja Adventista do Sétimo Dia, em todo o território da América do Sul, tem buscado fazer com que os Pequenos Grupos se tornem realmente o estilo de vida de cada um de seus membros.

Sonhamos com uma igreja em que cada pessoa se sinta cuidada, amparada e tenha condição de se tornar um verdadeiro discípulo de Cristo, alguém maduro na fé e envolvido na missão de salvar pessoas para Jesus.

Anelamos ver nosso povo vivendo uma experiência de comunhão e missão no seu dia a dia. Homens e mulheres movidos pelo Espírito Santo, cujo caráter reflita a imagem de Deus através da frutificação e do serviço voluntário de acordo com os dons espirituais.

Sobretudo, queremos ganhar muito mais pessoas para Deus e que, ao chegarem a nossas congregações, elas encontrem um ambiente tão acolhedor e ao mesmo tempo capacitador que a apostasia seja bruscamente reduzida.

Diante de tantos desafios, entendemos a necessidade dos Pequenos Grupos, como a unidade básica de organização da igreja para o serviço e para o atendimento espiritual e relacional dos membros.

Parabéns a você que está participando deste Pequeno Grupo. Nos ajude a contagiar outros e avançar como um grande movimento.

Esta série de temas bíblicos é um instrumento valioso para o estudo aplicativo da Palavra de Deus. Deixe a Bíblia falar ao seu coração e compartilhe isto com os participantes de seu grupo.

Que o Bom Deus lhe abençoe ricamente nesta caminhada cujo final será o lar celestial.

Um abraço,

Pr. Jolivê Chaves

Ministério Pessoal DSA

1

VOLTANDO ÀS RAÍZES

QUEBRA GELO: Você já parou para pensar como viveram seus ancestrais, seus avós, bisavós e quem sabe até tataravós? O que eles diriam, sobre a situação do mundo ou sobre a forma como as pessoas se relacionam, se estivessem vivendo nos dias de hoje? Relembrar o passado ajuda ou atrapalha? Voltar às raízes é importante para quem quer seguir um caminho de sucesso? Ou para se alcançar o sucesso é necessário esquecer o passado?

INTRODUÇÃO:

A saudade é resultante da recordação de acontecimentos passados. Por exemplo: recordar como era bom estar junto de amigos ou parentes em determinadas situações, principalmente quando se tratam de pessoas que não vemos há muito tempo. Muitas vezes chegamos a expressar: “Bons momentos eram aqueles.”

Frente a esta idéia, perguntamos: A Igreja Adventista do Sétimo Dia de hoje é a mesma do passado?

Você já ouviu alguém dizer que sente saudade da época em que era jovem, dos programas, do envolvimento missionário da igreja?

Imagine a Igreja Adventista no ano de 2030, caso Cristo não volte antes, como ela será? Teremos uma igreja animada e vitalizada pelo Espírito Santo, avançando no cumprimento da missão dada por Jesus Cristo?

Para pensar e refletir: A Igreja precisa de reavivamento? É necessária uma volta às suas raízes?

TEXTO PARA ESTUDO: Jó 19:27“.

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que você compreende quando ouve a frase “voltar às raízes”?
2. Você acha que Atos 2:42-47, seria um modelo de igreja para nós hoje?

Para pensar: O adventismo do sétimo dia surgiu de um movimento bíblico. Nossa herança está profundamente enraizada nas Escrituras. Nossa igreja cresce rapidamente em todo o mundo devido à sua forte ênfase nos ensinamentos bíblicos.

Os pioneiros estavam preocupados em edificar uma igreja que também fosse bíblica na prática.

O adventismo primitivo alicerçou sua fé e ensinamentos completamente nas Escrituras. Já o adventismo moderno tem procurado se manter fiel à nossa herança bíblica com relação aos ensinamentos da igreja, mas tem permitido a entrada de práticas não bíblicas com relação a como conduzirmos a igreja. Em um desejo de não sermos vistos como diferentes de outras igrejas protestantes, nós simplesmente copiamos seus sistemas e os incorporamos em nossa igreja?

Devemos voltar às raízes, se quisermos avançar para o futuro.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que mais lhe chama a atenção em Atos 2:42-47?

Para pensar: Nos últimos anos, o fenômeno dos pequenos grupos tem se espalhado por toda a América do Norte. Devido a isto, tanto na Igreja Adventista, como em outras denominações, mudanças organizacionais têm ocorrido. Muitas congregações adventistas começaram o processo de reinventar suas igrejas com base nos pequenos grupos.

2. Você acha que os pequenos grupos são a solução para todos os problemas da igreja?

Para pensar: Os pequenos grupos não salvarão uma igreja que esteja morrendo e não rejuvenescerão uma que esteja em declínio. É o Espírito Santo operando em nossas igrejas que poderá trazer verdadeira transformação. Porém, os pequenos grupos podem ser um

importante veículo para facilitar o derramamento do Espírito Santo. Somente a presença de Jesus pode transformar as pessoas. Sua presença é manifestada por meio do Espírito Santo que facilita o crescimento de indivíduos e da missão da igreja através de comunidades de pequenos grupos.

3. Você acha que é possível ser um cristão vivendo separado da comunidade cristã?

Para pensar: Os pequenos grupos são o coração do que a igreja é: comunidade. É impossível ser cristão e não estar envolvido em uma comunidade. Cristãos isolados não são realmente cristãos bíblicos, mesmo que seus nomes estejam nos livros de nossas igrejas. Comunidades atenciosas, em que as pessoas realmente ministrem umas às outras, são a base para cumprir a missão nas igrejas adventistas no começo de um novo milênio.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. De que maneira você acha que deve ser a sua participação na igreja em comunidade?

Para pensar: As igrejas adventistas modernas têm se tornado tão dependentes de seus pastores que, sem o pastor, nenhuma missão verdadeira é possível. Como resultado, temos um ministério desgastado e frustrado, de cujas fileiras muitos excelentes pastores estão saindo todos os anos.

Os pequenos grupos são a resposta? Não, mas podem ser um dos meios usados para revolucionar a igreja. O objetivo primário dos pequenos grupos é criar uma comunidade que se interesse pelas pessoas e que compartilhe Cristo com aqueles que não O conhecem.

2

VIVENDO EM COMUNIDADE

QUEBRA GELO: Pelo poder do Espírito Santo, Pedro fez um coxo andar. Incrível! Já aconteceu alguma coisa incrível em sua vida? Conte-nos quando e como aconteceu. Como você se sentiu?

INTRODUÇÃO:

O caminho para restaurar a imagem de Deus.

TEXTO PARA ESTUDO: Heb. 10:24.

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o Grupo:

1. A necessidade de viver em comunidade foi criada por Deus, mas por que a solidão ainda é a causa de tantas tragédias?
2. Qual o propósito da comunidade que Deus estabeleceu no Éden?

A humanidade foi criada à imagem de Deus, pois Ele também vive em comunidade. Os três membros da divindade – Pai, Filho e Espírito Santo, são três pessoas distintas e formam uma comunidade. A divindade é em si um pequeno grupo. A primeira atividade de Deus no planeta terra foi a criação, e especialmente a criação do homem no sexto dia. E disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança”. Gên. 1:26. O Senhor Deus, que existe em comunidade, criou seres humanos para viverem em comunidade. No sexto dia, Deus aumentou seu pequeno grupo, pois criou um novo par. Este casal não deveria viver em comunidade somente um com o outro, mas também em comunhão com o próprio Deus. “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” Gên. 2:18. “Criou Deus, pois, o homem à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” Gên. 1:27.

Os seres humanos não foram criados para viverem sozinhos. Esta é a

essência da verdadeira comunidade – seres humanos vivendo juntos em comunhão uns com os outros e com Deus. Esta necessidade foi criada por Deus e é inerente ao nosso ser. “Frutificai, e multiplicai-vos e enchei a terra” (Gên. 1:28). A comunidade genuína existe para se multiplicar, e caso não se multiplique, podemos dizer que é uma comunidade autodestrutiva. Pequenos Grupos saudáveis são aqueles que crescem e se “reproduzem”.

O propósito desta comunidade que Deus estabeleceu é: Multiplicar-se em comunhão com Ele e comunhão uns com os outros.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Como podemos restaurar a imagem de Deus nas pessoas?
2. Por que o ser humano foi criado à imagem de Deus?

Nós adventistas, entendemos que Deus nos chamou para ajudar a restaurar nas pessoas à imagem dEle. Esta restauração deve ocorrer de forma relacional, amando uns aos outros. Isto deveria colocar os pequenos grupos, que restauram a comunidade, no centro da missão adventista.

“Para os cristãos de hoje, encontrar-se regularmente em pequenos grupos não é uma opção ou um luxo. É uma ordem bíblica que eles precisam seguir... se é que querem que suas igrejas se transformem em comunidades bíblicas e funcionais”. Gilbert Bilezikian

“A formação de pequenos grupos como base de esforço cristão, foi-me apresentada por Aquele que não pode errar. Se há na igreja grande número de membros, convém que se organizem em pequenos grupos a fim de trabalhar, não somente pelos membros da própria igreja, mas também pelos incrédulos.” Beneficência Social, p. 107.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o Grupo:

1. Como posso me relacionar melhor com Deus no sábado?
2. Quando me relaciono com Deus e com meus semelhantes, qual a sensação que tenho?

No sábado, Deus espera que saíamos de todas as comunidades desfeitas com que temos que lidar durante a semana, para que possamos participar de uma comunidade que está sendo renovada por meio de um relacionamento com Deus. O que quer que façamos no sábado, deve ter como finalidade estabelecer um relacionamento com Deus em comunidade uns com os outros. O propósito da pregação é a de criar comunidades que sejam tanto verticais como horizontais, ou seja, que propiciem a comunhão com Deus e uns com os outros. Não pode haver igreja, se não houver o senso verdadeiro de comunidade.

A maior necessidade do mundo é de bons relacionamentos, bem como também é a chave para o crescimento da Igreja e dos Pequenos Grupos. A Bíblia nos diz: “Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros.” (João 13:35). Com amor, o coração se abre para aprender os ensinamentos divinos: “Necessitais conquistar-lhes a afeição se quereis imprimir-lhes no coração as verdades religiosas.” (Fundamentos da Educação, pág.68).

Em um bom relacionamento, as pessoas se conhecem de verdade. No Pequeno Grupo precisamos trabalhar neste sentido. O líder precisa familiarizar-se com os seus membros, dedicar tempo para demonstrar amor e consideração por eles individualmente, bem como os membros devem procurar retribuir esta ação.

Lembremos que em um pequeno grupo, todos somos corresponsáveis pelo desenvolvimento espiritual dos demais. Também precisamos entender que esta pequena comunidade deve multiplicar-se e formar novos pequenos grupos, então todos precisamos nos preparar para sermos líderes um dia. Os líderes “devem aproximar-se do coração dos alunos, com tato, simpatia, paciência e determinado esforço, a fim de interessar cada estudante relativamente à salvação de sua alma.”(CSES, pág.114).

“A eles vos unireis em amorável simpatia, visitando-os em seu lar. E, ao conversar com eles a respeito de sua experiência nas coisas de Deus, haveis de conhecer-lhes a verdadeira condição e nos braços da fé, os levareis ao trono do Pai.” (CSES, pág. 76).

Para debate do grupo:

3. Como posso ajudar o PG a viver em comunidade?
4. Que remédios podem utilizar contra a individualidade?

3

A TENTATIVA DIVINA DE RESTAURAR A COMUNIDADE

QUEBRA GELO: Há muitos anos, um trem partiu de um país para outro na Europa. Estava muito frio e as pessoas tentavam dormir. Mas, um bebê não parava de chorar. Incomodados, alguns passageiros começaram a reclamar, julgando e criticando os pais da criança. Até que um passageiro muito irritado levantou e perguntou gritando: “Será que esta criança não tem mãe?” Logo, um homem franzino, com a cabeça baixa, também se levanta segurando o seu bebê suavemente contra o peito e responde: “A mãe deste bebê é minha esposa, porém ela está no vagão de traz dentro de um caixão, estamos viajando para o seu sepultamento.” Quando os passageiros conheceram o problema daquele homem pararam de julgá-lo e começaram a oferecer ajuda, uma mulher amamentou o bebê e pouco depois a paz reinou naquele vagão.

INTRODUÇÃO:

Deus criou o homem à Sua imagem para viver em comunidade uns com os outros e com a trindade. De fato esta perfeita harmonia existiu no Édem por algum tempo.

O estado de inocência representado pela nudez de Adão e Eva revelava que desfrutavam uma transparência mútua, não sentiam vergonha de Deus ou um do outro.

Porém, o pecado quebrou o relacionamento que havia entre Deus e o ser humano. A própria comunidade humana foi prejudicada, como vemos já na primeira família, no capítulo 4 de Gênesis, com a história brutal de Caim e Abel. Desde aquele tempo o Senhor tem tentado de muitas maneiras restaurar a comunidade.

Como afirma Russel Burrill, no livro *Como Reavivar A Igreja do Século 21*, p. 35 “A história bíblica é o relato das tentativas de Deus de restaurar a comunidade fragmentada que o pecado havia criado”.

TEXTO PARA ESTUDO: Gênesis . 3:6-10 “

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que você compreende como uma comunidade?
2. Como você acha que seria viver na comunidade edênica hoje se o ser humano nunca tivesse pecado?

Para pensar: Ninguém disse a Adão e a Eva que estavam nus. Julgaram a si mesmos e a Deus, pensando que já não estaria mais interessado em ter um relacionamento com eles. O conhecimento do bem e do mal conduz a pré julgar os demais. Este espírito é o que tem destruído o verdadeiro senso de comunidade ao longo da história e é hoje o seu maior destruidor. Desta forma, muitas pessoas julgam e criticam o próximo na tentativa de ocultar suas próprias faltas.

Jesus veio reconciliar a humanidade. Como? Julgando a Si mesmo e não aos demais. Líderes como Jesus são necessários para os pequenos grupos atuais. Líderes que respondem as críticas produzem grupos desestruturados, enquanto que os líderes que demonstram aceitação e amor criam grupos redutores. A comunidade se restaura quando as críticas são aceitas e não rebatidas. “Julgar os demais é a maior maldição para uma verdadeira comunidade.” Devemos seguir o modelo de Cristo se quisermos restaurar e não destruir.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que significa julgar os outros?

Para pensar: Precisamos compreender que as aparências enganam. Portanto, somente Deus pode julgar uma pessoa, somente Ele realmente conhece as intenções e os motivos de cada um.

2. Você acha que o ato de ouvir alguém falar mal de outra pessoa é um problema?

Para pensar: Toda vez que ouvimos algo ruim de alguém, o nosso conceito sobre esta pessoa cai e teremos dificuldades de a vermos da mesma forma. Em outras palavras, o nosso relacionamento com

ela será comprometido. Agora pense: quem é que nunca cometeu erros?

3. Você gostaria que outros comentassem sobre os seus defeitos, problemas e falhas?

Para pensar: Se todos em uma comunidade seguissem a regra de ouro, “fazer aos outros o que se gostaria que fizesse a você mesmo”, com certeza teríamos relacionamentos que floresceriam e que formariam um grupo forte, onde a confiança permitiria que uns se apoiassem nos outros e juntos se fortalecessem.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Alguma vez você criticou outra pessoa para esconder suas falhas?

Para pensar: Quando atacamos uma pessoa com críticas, normalmente o fazemos para nos proteger ou prevalecer tomando o lugar dela. E isto se transformará em egoísmo, o mesmo que aconteceu com Lúcifer. Todas as vezes que você sentir vontade de criticar alguém, pare um pouco, e pense nos reais motivos que estão te levando a fazer isto. Peça perdão a Deus e ore por esta pessoa. Assim contribuiremos para a restauração de nossa comunidade, conforme o sonho de Deus.

4

AMOR REFINADO PELO FOGO

QUEBRA GELO: Prepare antecipadamente um pedaço de papel para cada membro do Pequeno Grupo (pode ser uma folha de tamanho A4 dividida em 4 partes), durex para fixar o papel nas costas de cada membro e caneta para cada um. Durante 3 minutos os membros deverão escrever, nas folhas fixadas nas costas de cada um dos irmãos, pelo menos uma virtude que eles enxergam para cada uma das pessoas presentes. Devem procurar escrever no maior número de pessoas que conseguirem. Após os três minutos cada um deverá tirar o papel de suas costas e ler. Depois cada um deverá descrever para o grupo o que achou das palavras bondosas que acabou de receber.

INTRODUÇÃO:

Muitos de nós já ouvimos falar sobre reavivamento e sobre um momento futuro em que a igreja será revestida do Espírito Santo em Sua plenitude, e que o resultado disto será obviamente o fim da obra de pregação do evangelho e o início de uma nova vida.

Que requisitos necessitamos cumprir para que ocorra um grande reavivamento na igreja remanescente?

Que conselhos encontramos na Palavra de Deus e no Espírito de Profecia, que se forem seguidos, criarão as condições necessárias para que ocorra o reavivamento?

TEXTO PARA ESTUDO: Apocalipse 3:18

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que você entende por reavivamento?
2. Você acha que a igreja necessita ser reavivada? Por quê?

Para pensar: A expressão reavivamento significa uma experiência que a igreja remanescente viverá antes da volta de Jesus, a qual preparará o povo de Deus para adentrar os portais da eternidade.

Ellen White define o reavivamento da seguinte forma: “Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual.” 1ME, p. 128.

Através da ministração do Espírito Santo, a igreja de Deus será reavivada em sua experiência espiritual. Este assunto deve ser de interesse de cada seguidor de Cristo, ou seja, de todos quantos desejam herdar a vida eterna.

No livro de Apocalipse Jesus aconselha a igreja a “comprar” três produtos: ouro, vestes e colírio. Que relação tem este conselho com o assunto do reavivamento? É o que vamos estudar a partir de agora.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que entendemos quando Jesus diz que a igreja precisa comprar: ouro, vestiduras e colírio?

Para pensar: Ellen G. White, comentando este conselho de Jesus diz: “O ouro aqui recomendado, como tendo sido provado no fogo, é a fé e o amor. Ele enriquece o coração; pois foi limpo até tornar-se puro, e quanto mais é provado tanto mais intenso é seu brilho. Os vestidos brancos são a pureza de caráter, a justiça de Cristo comunicada ao pecador. É na verdade uma vestimenta de textura celeste, que só se pode comprar de Cristo por uma vida de voluntária obediência. O colírio é aquela sabedoria e graça que nos habilitam a distinguir entre o mal e o bem, e perceber o pecado sob qualquer disfarce.” 1TS, ps. 477-478 (grifo nosso).

2. Por que é importante “comprarmos” o ouro que é o amor provado no fogo?

Para pensar: Um dos significados do ouro refinado pelo fogo é o amor. Isto significa que para estar preparados para o derramamento da plenitude do Espírito Santo, além da Justiça de Cristo, da Fidelidade, da Sabedoria, temos que ter amor provado no fogo. Temos

que ter uma igreja unida em que os seus membros sintam-se seguros, sintam que fazem parte de uma família. “Compramos” este ouro quando nos dispomos a amar uns aos outros.

3. Como este amor provado no fogo pode ser uma realidade entre nós?

Para pensar: Amor provado pelo fogo significa que protegerei sempre o meu irmão e que o amarei incondicionalmente. É como agimos quando alguém tenta falar mal de um parente nosso em nossa presença. Nunca permitimos tal situação, mesmo que o relato seja verdadeiro. Defendemos nosso parente para proteger sua imagem. Não significa que devemos defender o pecado, mas sim o pecador. Se quisermos o derramamento do Espírito Santo, devemos perdoar-nos mutuamente e sermos um apoio para os mais fracos. Sempre que surgirem as dificuldades, demonstraremos que já “compramos” este tipo de amor genuíno, provado no fogo, e que já estamos habilitados para o céu.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Como o Pequeno Grupo pode ajudar na “compra” do verdadeiro amor?

Para pensar: No livro Como Reavivar a Igreja do Século 21 no Capítulo V, Russel Burrill diz que assim como no Antigo Testamento, os “doze” patriarcas eram irmãos. Jesus, no Novo Testamento fundou sua igreja sobre os novos “doze”, agora chamados de discípulos, mas em Cristo feitos “irmãos”. Esta citação nos esclarece o assunto: “A nova família de Jesus foi chamada a sair de um modelo destrutivo de vida; ela deveria ser a família dos reconciliados, bem como a família reconciliadora.”

Um dos principais objetivos do Pequeno Grupo é transformar amigos em irmãos. Amigos se conhecem, irmãos se amam. Amigos se relacionam, irmãos mantêm comunhão. Amigos se ajudam, irmãos se protegem. Amigos têm objetivos comuns, irmãos têm a mesma esperança.

Os Pequenos Grupos criam as condições necessárias para que o verdadeiro amor se desenvolva entre os irmãos. Como resultado

ocorrerá o reavivamento, o qual irá preparar o povo de Deus para o encontro com Cristo e para a vida eterna.

5

A IDÉIA DE JESUS SOBRE COMUNIDADE EM PEQUENOS GRUPOS

QUEBRA GELO: O que você pode dizer do individualismo quando alguém diz: “Eu posso adorar à Deus sozinho, eu não preciso da igreja”? O que você entende sobre o significado das palavras monasticismo, monástico ou monastério?

INTRODUÇÃO:

Para Jesus, em todo seu ministério na terra, bem como em todos os seus ensinamentos, não havia lugar para a vida individualista. Na compreensão que Jesus possuía de comunidade, não havia lugar para os que desejavam servir a Deus em isolamento.

Alguns precisam servir em isolamento, é claro, mas isto jamais pode ser feito por escolha. Para Jesus, a essência da igreja é envolvimento em comunidade. Ele não poderia conceber a igreja através de nossa compreensão individualista ocidental.

Jesus sabia que o crescimento espiritual ocorre somente quando as pessoas vivem em comunidade? Evidentemente, envolvimento em comunidade não é uma opção para o cristão, é o próprio cristianismo.

Para pensar e refletir: a Igreja precisa reavivar o senso da presença de Jesus entre nós, bem como da necessidade de se viver mais estreitamente em comunidade? É necessário, ou até importante, este estilo de vida em pequenos grupos?

TEXTO PARA ESTUDO: Mateus 18:19 e 20 “.

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Qual é o objetivo de se viver em comunidade em um mundo em que

muitos se sentem sós, mesmo estando em meio à multidão?

2. Tem Jesus interesse que seus seguidores desenvolvam um estilo de vida voltado à comunidade?

Para pensar: No ministério de Jesus está clara a idéia de comunidade. O pequeno grupo existe como um meio usado por Cristo para o estabelecimento de comunidades. Jesus tinha interesse que o senso de comunidade fosse desenvolvido por seus seguidores.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Os adventistas crêem no sacerdócio de todos os crentes. O que lhe chama a atenção sobre comunidade em I Pedro 2:5 e 9?
2. O fato de sermos constituídos como sacerdotes, não indica a habilidade de cada crente de ir diretamente a Deus sem necessidade de mediador, exceto Cristo?

Para pensar: Claramente, entendemos que o sacerdócio indica a habilidade de cada crente ir diretamente a Deus, exclusivamente através de Cristo. Contudo, há outra parte do sacerdócio que jamais devemos esquecer: as pessoas não podem ser sacerdotes para si mesmos. Ser sacerdote significa estar em comunidade.

Já que um sacerdote deve servir outros dentro da comunidade, e já que todos os crentes na comunidade são sacerdotes, então o que é ser sacerdote de todos os crentes? O sacerdócio de todos os crentes é um chamado a todos os cristãos para ministrarem uns aos outros.

3. Por que você acha que Jesus e o NT repetem pelo menos 51 vezes as palavras “uns aos outros”?

“Portanto, acolhei-vos uns aos outros” (Rm 15:7)

“Saudai-vos uns aos outros” (Rm16:16)

“Amai-vos cordialmente uns aos outros” (Rm12:10;13:8)

“Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.” (I Ts4:18; 5:11)

“Perdoando-vos uns aos outros” (Ef4:32, I Co 16:20; 13:12)

“Consideremo-nos também uns aos outros” (Hb10:24)

“Interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer?” (At 2:12)

“O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros” (Jo15:12)

Para pensar: De acordo com Jesus, desenvolver relacionamentos profundos em comunidade é o verdadeiro propósito dos pequenos grupos. Precisamos estar em grupo para que possamos cuidar de nossa vida em Cristo, onde, realmente, iremos apoiar uns aos outros e testemunhar de Jesus. Talvez tenhamos medo de grupos relacionais porque não queremos ser responsáveis uns pelos outros, não queremos cuidar de nosso próximo e desta forma testemunhar.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Como você pode ajudar a desenvolver ou consolidar em sua igreja o sentimento de comunidade?
2. Por que para Cristo é importante desenvolver o senso de comunidade em seus seguidores?

Para pensar: Ele sabia que se seus seguidores não conseguissem se relacionar uns com os outros, jamais conseguiriam trazer outros à comunidade. Por esse motivo, Jesus passou tanto tempo buscando desenvolver genuína comunidade entre seus seguidores.

Pequenos grupos relacionais são o coração do cristianismo e devem ser o coração da Igreja Adventista do Sétimo Dia, uma vez que estivermos falando sério sobre sermos a igreja de Jesus.

Uma igreja relacional é uma das maiores necessidades de um mundo que está sedento por relacionamentos verdadeiros. Desta forma, o desenvolvimento de uma igreja relacional é uma das maiores necessidades de nossa sociedade atualmente.

6

O PENTECOSTES ESTABELECE A IGREJA RELACIONAL

QUEBRA GELO: Você tem facilidade de se relacionar em sua igreja?

Jesus orientou Seus discípulos a formarem uma igreja de relacionamentos, onde pessoas viviam juntas em comunidade?

A Bíblia fala sobre os conceitos da igreja primitiva, estabelecida por Cristo e por Seus apóstolos. Podemos tirar lições aplicáveis para uma igreja mais relacional e com senso de comunidade?

INTRODUÇÃO:

Quando os três mil foram batizados, eles imediatamente envolveram-se com quatro coisas: estudo, comunhão, alimento e oração. Duas destas quatro, alimento e comunhão, são inquestionavelmente atividades coletivas.

Já que estas duas atividades requerem a reunião de pessoas, é seguro afirmar que as outras duas atividades, estudo e oração, também ocorreriam em um ambiente de “pequenos grupos”?

Embora três mil tenham se tornado discípulos de uma só vez, eles logo são vistos tomando parte em atividades de grupos menores.

Para pensar e refletir: Como conseguiram se organizar tão rapidamente em pequenos grupos?

TEXTO PARA ESTUDO: Atos 2:41 e 42

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Podemos afirmar que dividir pessoas em pequenos grupos é uma parte vital do plano divino?

2. Lendo Atos 2:44-46, é sugerido que os crentes não se encontravam frequentemente em um só lugar, mas em muitos lugares diferentes?

Para pensar: A logística de encontrar um local em Jerusalém onde mais de três mil pessoas pudessem reunir-se todos os dias teria sido difícil, se não impossível. Isto teria criado uma unidade política forte que certamente seria enfrentada. Tal fato, poderia parecer vantajoso no momento para os discípulos, mas Jesus lhes havia concedido um modelo a seguir. Esse modelo não era formado somente por um grande conjunto de membros com o mesmo ideal, mas também por pequenos grupos, fruto da organização do grande corpo. Assim, era impossível ser cristão na igreja primitiva sem fazer parte de um pequeno grupo.

Para pensar e refletir: Os pequenos grupos foram a estrutura sobre a qual os crentes primitivos estabeleceram sua igreja.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. A Bíblia fala do acréscimo naquele dia de pentecoste de quase três mil pessoas. Estes perseveravam na doutrina, na comunhão, no partir do pão e nas orações (Atos 2:41 e 42; 44-46). Frente a estes textos bíblicos e Heb. 10:25, podemos dizer que o convívio no ambiente da igreja é importante? Entretanto, é suficiente, para o crescimento da comunhão, sem as reuniões em pequenos grupos?

2. Leia atentamente os aspectos destacados a seguir, descritos em Atos 2:41 e 42, e responda: Por que são importantes estas atividades para a igreja em pequenos grupos no século 21?

Estudos bíblicos. “E perseveravam na doutrina.” Com poucas pessoas presentes, não era uma conversa unidirecional, mas um diálogo, onde os crentes podiam fazer perguntas. Embora, sem dúvida, ocorressem ensinamentos didáticos, era sempre uma reunião que possibilitava a conversação entre as pessoas.

Comunhão. “Na comunhão”, segundo aspecto da vida da igreja primitiva, os crentes não se reuniam apenas para os estudos da Bíblia

e depois iam embora. Viviam todo seu tempo em comunhão uns com os outros. O resultado como se vê no livro de Atos era: “Tinham tudo em comum”. Não se ocupavam com julgamentos, mas com as necessidades de cada integrante do grupo. Tratava-se de uma sociedade totalmente aberta, onde a comunhão era o centro do que significava ser cristão na igreja primitiva.

“Comiam juntos.” “No partir do pão”, terceira característica marcante da igreja primitiva. Uma das melhores maneiras de se criar vínculos em um grupo é comer juntos. Esta ação anda de mãos dadas com a comunhão. O partir do pão era feito nos lares. Não era uma grande reunião formal ou simbólica. Tratava-se de comunhão prática, por meio do partilhar do alimento nos lares.

Tempo de oração. “Nas orações”. O tempo de oração em grupo é apontado como o quarto aspecto da vida da igreja primitiva. Orar em grupo cria comunidade e espiritualidade forte. Aproximamo-nos daqueles com quem oramos regularmente. Quando as pessoas compartilham abertamente suas necessidades de oração umas com as outras, o grupo torna-se intimamente ligado.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Você acha que devemos esperar um tempo de perseguição para nos reunirmos afastados e em grupos pequenos?

Para pensar: Alguns podem achar que a igreja primitiva se reunia em lares por causa da perseguição. Contudo, no período inicial, o cristianismo era considerado uma seita do judaísmo e, portanto, não era ilegal. A perseguição ocorreu mais tarde. Era verdade que os cristãos eram perseguidos pelos judeus, no entanto, não parece ter havido nada de secreto sobre as reuniões dos crentes. Seria difícil esconder três mil pessoas reunindo-se diariamente nos lares em uma única cidade.

O livro de Atos deixa claro que, a igreja iniciada após o pentecostes, estava centralizada na comunhão em pequenos grupos. Tal ambiente continuou por quase trezentos anos, até que a igreja foi

institucionalizada por Constantino. O mais incrível é que a igreja foi capaz de se multiplicar e crescer mais rapidamente sem prédios, sem instituições e até sem reuniões em massa. A igreja organizada em “pequenos grupos” e com um forte senso de comunidade foi o modelo para os cristãos dos primeiros trezentos anos. Antes ou durante, com ou sem perseguição, a participação ativa na igreja-lar não era considerada uma opção – era a norma.

7

PAULO IMPLANTA IGREJAS RELACIONAIS POR TODOS OS LUGARES

QUEBRA GELO: Existe relação entre adoração e comunhão? O exercício da adoração está ligado a um lugar santo ou a um ato santo? Em sua opinião, qual deveria ser a principal atividade da igreja Adventista: comunhão ou adoração? Quem é responsável por cuidar dos membros, o corpo ou outro membro do corpo?

INTRODUÇÃO:

Em nosso mundo moderno, muitas pessoas acham que é possível ser cristãs e não fazer parte de uma comunidade cristã, ou seja, de uma igreja. Acham que podem adorar a Deus sem se envolver com a igreja. Tal conceito é totalmente estranho para os cristãos do Novo Testamento, pois eles entendiam a igreja como uma comunidade.

É claro que somente pertencer a uma igreja não garante que tenhamos nos tornado parte de uma comunidade, mas também é impossível fazer parte de uma comunidade em isolamento.

Robert Banks explica como Paulo associou salvação à necessidade de se pertencer a uma nova comunidade. Ele não vê a salvação como uma simples transação entre o indivíduo e Deus. Uma vez que antes de se encontrarem com Cristo as pessoas já pertenciam a alguma comunidade, quando aceitam a Jesus elas precisaram fazer parte de uma nova comunidade, onde sua reconciliação com Deus, em Cristo, as fez experimentar novos acontecimentos.

Para pensar e refletir: “Abraçar o evangelho é, portanto, estar em comunidade. Não se pode ter uma coisa sem a outra?”

TEXTO PARA ESTUDO: Romanos 12:4 e 5.

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. ROMANOS 12:3-8. O Espírito Santo é quem concede os dons às pessoas individualmente, mas qual o propósito de Deus quando nos pede para usarmos nossos dons em comunidade e não individualmente?
2. Por que nenhum indivíduo tem todos os dons? É importante para a “integridade” do corpo? Por quê?

Para pensar: “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeu, quer grego, quer escravos, quer livre. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos” (I Coríntios 12:12-14). Eis o coração da teologia de Paulo sobre comunidade.

Atualmente vemos pessoas sendo batizadas e não sendo incluídas em nenhuma comunidade cristã. No cristianismo do Novo Testamento, ninguém podia ser batizado sem se tornar parte da comunidade, definida por Paulo em Romanos 12 como sendo mutuamente dependente e caridosa.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Leia I Coríntios 12:22-26. De quem é a função pastoral do “cuidado”? É do corpo ou de um membro contratado pelo corpo?

Para pensar: O Novo Testamento fala muito sobre nutrir e cuidar, mas sempre no contexto do cuidado mútuo de uns para com os outros. Este cuidado é necessário para sustentar a vida espiritual. Então se contratarmos alguém para suprir este cuidado, perderemos a oportunidade de sermos fortalecidos espiritualmente por meio deste “cuidado” para com nosso próximo. É por isso, que tal ação deve continuar sendo função do corpo. Jesus veio para formar uma nova comunidade onde as pessoas realmente cuidassem uma das outras, Paulo nos deu base teológica para entendermos porque

a igreja primitiva formou igrejas em pequenos grupos (v.25 e 26).

2. Lendo Romanos 12:1, como você pode compreender a relação entre o ministério dos dons espirituais e a verdadeira adoração?

Para pensar: Existem membros que vão à igreja, ouvem os sermões e até cantam os hinos, mas muitas vezes participam da adoração como meros expectadores, e não como participantes engajados na atividade. Neste contexto é possível assistir sem nunca falar com outras pessoas. Não há comunidade. Contudo, cristianismo é comunidade. Outras pessoas acham que a razão da igreja existir é adorar a Deus. Pode ser verdade que a igreja exista para adorar a Deus, mas a falha aqui está na definição de “adorar”. Adoração é simplesmente estar em silêncio na igreja? Tal teologia é estranha ao Novo Testamento. A igreja do Novo Testamento não se reunia somente para adorar a Deus, mas para manter comunhão com Ele. E ao terem comunhão, a adoração verdadeira era realizada a Deus! (Jo 4:21-24; At 2:41-47)

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Podemos, como adventistas, tornar o culto de adoração em uma mera cerimônia, que tem fim em si mesma, e que não reflete nossa decisão de viver segundo a vontade de Deus, onde usamos nossos dons em favor dos irmãos?

Para pensar: A verdadeira adoração não está ligada a um lugar santo, mas é definida como obediência a Cristo em cada ato da vida. Adoração não é algo que as pessoas fazem uma vez por semana no sábado pela manhã, mas é uma atividade com a qual as pessoas se envolvem durante a semana. Adoração significa uma vida de obediência onde as pessoas vivem para o Mestre. Paulo explica esta nova teologia da adoração quando afirma que precisamos apresentar nosso: “... corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. (Rom. 12:1)

Um verdadeiro culto racional refere-se aos ministérios que os cristãos individualmente fazem, por seu Mestre, em harmonia com seus dons espirituais. O ministério dos dons espirituais é a verdadeira adoração, de acordo com Paulo. Portanto, segundo o apóstolo, a

igreja não se reunia para adorar a Deus; em vez disso, ela adorava a Deus em tudo que os membros faziam, através do uso de seus dons em comunidade.

8

O PROPÓSITO DO EVANGELISMO

QUEBRA GELO: Caso você tivesse que tirar uma parte do seu corpo, qual você escolheria? Qual parte do corpo você acha que é menos importante? Qual faria menos falta para você?

INTRODUÇÃO:

Imagine-se andando na rua principal da sua cidade, distraidamente olhando os preços nas vitrines quando, de repente, você vê algo refletido no vidro que lhe chama a atenção. Assustado, rapidamente você se vira para trás a tempo de ver um imenso olho, um olho enorme de 1,80m de altura, encarando você. Pior, depois de um instante encarando, ele dá uma piscada para você. Já pensou?

Ou então, você está sentado tranquilamente em um banco do parque, quando, de repente, senta-se ao seu lado uma imensa orelha, uma orelha gigante, de um tamanho que você nunca viu.

Seria um susto terrível. No entanto, é justamente isto que o apóstolo Paulo está falando.

Para pensar e refletir: Em Gênesis 2:18, Deus diz: “Não é bom que o homem esteja só”. É possível alguém viver em total isolamento dos demais seres humanos?

TEXTO PARA ESTUDO: 1 Coríntios 12:17

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Leia Atos 2:44 a 47. Como você imagina a igreja nos primeiros anos do cristianismo? Todos tinham a mesma função?
2. Você acha que este relacionamento entre os cristãos primitivos seria um modelo de igreja para nós hoje?

3. Em que aspectos nós, em pleno século XXI; poderíamos nos assemelhar aos cristãos do século I?

Para pensar: Quando lemos estes versos, muitas vezes ficamos surpresos com a união que havia entre os primeiros cristãos. Algumas vezes somos levados a imaginar que isto era possível pelo fato de eles estarem vivendo sob intensa perseguição.

É verdade que, no início, as coisas não foram fáceis para aqueles que aceitavam a Cristo. No entanto, no período de Atos 2, não havia uma grande perseguição. Isto somente começou a acontecer um pouco mais tarde. O que fez, então, que estes cristãos vivessem em tão íntima comunhão?

Leia I João 1:1 a 4. O que aprendemos neste texto é que, antes de mais nada, a comunhão que havia entre os irmãos da igreja primitiva era um reflexo de uma outra comunhão muito maior, a comunhão que tinham com Deus. Somente tendo uma íntima comunhão com Deus primeiro, poderemos ter uma comunhão perfeita com nossos semelhantes.

Como vimos em outra lição, precisamos voltar às raízes, se quisermos avançar para o futuro. Precisamos aprender com a igreja primitiva a viver em comunhão uns com os outros.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Leia I Coríntios 12:12 a 27. O que mais lhe chama a atenção nestes versos?
2. É possível que existam partes dispensáveis, que não precisemos, em nosso corpo?

Ilustração: Havia, certa vez, um alce que vivia imponente sobre uma montanha em uma região remota. Todos os anos, quando a neve desaparecia, os caçadores da região saíam à sua procura, tentando alcançá-lo para poderem pendurar sua cabeça na parede de suas casas como um troféu.

O alce até se divertia com a situação. Ele ouvia ao longe o barulho dos cães de caça que se aproximavam e deixava-os chegarem bem perto, para só então em uma corrida veloz desaparecia, deixando os cães e

os caçadores desolados para trás.

Naquele ano aconteceu algo diferente. Em um momento de calma, aquele alce desceu a montanha e foi até o riacho, que ficava no vale, para beber um pouco de água. Enquanto se refrescava, ele se admirava refletido nas calmas águas. Ao se ver, compreendia o desejo dos caçadores, pois era obrigado a admitir que era um belo animal. Podia ver a sua imponente galhada, seu pêlo sedoso, seus olhos brilhantes... Ele realmente gostava de se admirar. Até que... viu suas pernas... Que decepção... Como podia um animal tão bonito, tão imponente como ele, ter pernas tão finas? Não podia acreditar no que estava vendo.

Daquele momento em diante, ele não teve mais alegria em se admirar. De que adiantava ter uma galhada bonita, pêlo sedoso e olhos brilhantes se tinha as desprezíveis pernas finas? Quando chegou a nova temporada de caça, mais uma vez os caçadores com seus cães vieram, e mais uma vez aquele alce fugiu. No entanto, quando começou a correr, pensou: Para que fugir, para que correr? Tenho uma bela galhada sim, tenho pêlo sedoso e olhos brilhantes, mas também tenho pernas horríveis...

Quanto mais pensava em suas pernas desprezíveis, mais ele ia desanimando em sua corrida, até que naquele ano o caçador conseguiu colocar uma galhada como troféu na parede de sua casa.

3. Você acha que na igreja, o corpo de Cristo, existem membros que são desnecessários, que podem ser deixados de lado?

4. Você acha que é possível para um membro viver separado do corpo?

Para pensar: Será que com nossas atitudes podemos, mesmo que inconscientemente, estar deixando de lado pessoas que são importantes para Deus também?

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. Leia Salmo 133:1. Este Pequeno Grupo tem suprido esta necessidade de união?
2. O que vocês podem fazer neste Pequeno Grupo para que haja uma

maior união entre os membros e com Deus?

Para pensar: O homem foi criado para viver em íntima comunhão com Deus e com seus semelhantes, mas o pecado estragou este relacionamento. Cristo, ao vir a este mundo, veio restaurar a comunhão do homem com Deus, mostrando também, ser possível a comunhão entre irmãos.

De acordo com I João 1:1 a 4, “a razão para pregarmos o evangelho de Jesus Cristo é estabelecer comunidade. Não somente para salvar pessoas individualmente, mas para que pudéssemos ter comunhão com os que já viviam em comunhão com o Pai e Seu Filho. Do mesmo modo que o Pai e o Filho existem em comunidade com a igreja que Cristo estabeleceu, assim os que se unem a Cristo existem em comunidade com os outros que já foram trazidos à comunidade.” Como Reavivar a Igreja do Século 21, p.94.

QUEBRA GELO: Pense no primeiro dia de aula de seu filho. Imagine o medo, o choro, a ansiedade. O que você acha que motiva toda esta cena? Começar uma nova etapa? Perder o vínculo do relacionamento seguro do lar? Medo do desconhecido? Como “pais”, por que fazemos os filhos passarem por todo este sofrimento?

TEXTO PARA ESTUDO: Efésios 4:13

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO:

Discuta com o grupo:

1. O que mais importa em uma igreja: o prédio ou as pessoas?
2. Na atual estrutura da igreja, estamos ajudando o desenvolvimento e maturidade dos cristãos?

Para pensar: Com a conversão de Constantino, no início do quarto século, a estrutura da igreja foi radicalmente alterada. Aconteceu a apostasia do sistema em Pequenos Grupos relacionais. Onde havia o desenvolvimento dos cristãos, passou-se a uma estrutura apoiada pelo estado. As reuniões passaram a acontecer em grandes edifícios, totalmente institucionalizadas e formais.

II. INTERPRETANDO O TEXTO:

Discuta com o grupo:

1. Com Constantino aconteceu a apostasia do sistema de Pequenos Grupos relacionais. O que pode promover sua restauração hoje?

Para Pensar: Somente o retorno ao ideal de Deus pode promover a restauração. Este retorno também está baseado nos Pequenos Grupos relacionais. Precisamos começar agora a viver em Pequenos Grupos relacionais para suportar as provações e dificuldades,

como nossos pioneiros o fizeram, pois estamos prestes a suportar grandes perseguições, e somente o ideal de Deus pode nos garantir a vitória.

2. Você conhece alguém que foi claramente usado por Deus no passado e que conseguiu sucesso com este projeto?

Para Pensar: John Wesley, no início do movimento metodista, foi o precursor de tal projeto nos tempos do reavivamento da igreja. Wesley entendia que os cristãos naquele momento precisavam viver em comunidade, e que o modelo do Pequeno Grupo relacional era ideal para que isso ocorresse. Ele sabiamente compreendeu o princípio bíblico de que cristãos não crescerão isolados de uma comunidade que os apóie, estimule a se desenvolver, que os corrija e que proporcione interação entre os membros.

3. Wesley apoiou somente os Pequenos Grupos?

Para Pensar: No método de Wesley a estrutura estava assegurada pela pregação pública, mas o desenvolvimento e engajamento dos novos cristãos era garantido pelos Pequenos Grupos relacionais. A somatória da Pregação Pública e dos Pequenos Grupos relacionais resultou no reavivamento dos crentes em sua época, bem como no desenvolvimento satisfatório proposto pela Palavra de Deus.

III. APLICANDO O TEXTO.

Discuta com o Grupo:

1. Nossa necessidade como cristãos continua sendo a mesma. Então, o que podemos fazer em nossos dias para voltar ao ideal de Deus para nosso desenvolvimento?

Para Pensar: Se realmente desejamos crescer em Cristo temos de deixar nosso individualismo cultural e desenvolver uma sólida comunidade novamente, para que possamos experimentar a “medida da estatura da plenitude de Cristo” Efésios 4:13

O Pequeno Grupo relacional é um lugar seguro onde, a exemplo da escola, os cristãos podem ser apoiados e dirigidos para o conhecimento e comunhão com Deus e uns com os outros.

Os Pequenos Grupos relacionais não são o todo, mas a história nos mostra que vivendo assim, poderemos ter mais comunhão com

Deus, e desta forma poderemos superar melhor as dificuldades da vida cristã. Por isso, trata-se de um ideal de Deus e de uma das “bases” da fórmula para o sucesso em nossas necessidades na caminhada cristã ao céu.

10

AS REUNIÕES SOCIAIS E A IGREJA

QUEBRA GELO: O que você tem a dizer sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia hoje, quanto à comunhão entre os irmãos? Você acha que se houvessem reuniões sociais, onde os membros da igreja pudessem falar sobre sua experiência cristã, teríamos maior crescimento espiritual? Será que vale a pena praticar no presente algo que foi realizado no passado?

INTRODUÇÃO:

A igreja cristã primitiva cresceu e se fortaleceu muito rapidamente. Além de estarem aos sábados no templo, reuniam-se com frequência no pátio e nas casas, para em comunhão, partilharem sua fé e as experiências vividas a cada dia. Até mesmo faziam juntos suas refeições.

A Igreja Adventista, no seu começo, viveu a mesma experiência dos apóstolos e primeiros crentes. “As reuniões sociais eram marcadas por grande solenidade. Pecados eram confessados com lágrimas e havia um forte quebrantar do espírito diante de Deus. Fortes súplicas e eram feitas por perdão e por preparo para encontrar o Senhor em sua vinda. Os humildes discípulos do Senhor não buscavam Seu rosto em vão. Antes do fim daquela reunião, centenas testemunharam com lágrimas de alegria que haviam buscado ao Senhor, O haviam encontrado e provado o doce sabor de ter os pecados perdoados.” Como reavivar a Igreja do Século 21, p. 120.

Para refletir e discutir: Em sua opinião, como seria a igreja se praticasse este tipo de reunião?

TEXTO PARA ESTUDO: Atos 2:42 e 47 NVI

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

1. O que você entende por reunião social?
2. A igreja hoje pode viver o modelo apresentado em Atos 2: 42 e 46?
3. Você acha conveniente e importante que a igreja realize, hoje, reuniões sociais como as que aconteceram no seu início?

Para pensar: Nas páginas 117 e 143 do livro *Como Reavivar A Igreja do Século 21*, Russell Burrill, apresenta no mínimo 25 referências sobre as reuniões sociais da igreja, inclusive no sábado. Afirma que muitas vezes, os irmãos realizavam a escola sabatina e então tinham a reunião social. Coloca também que o estudo da Bíblia era feito em outro período. A reunião social era um momento onde cada pessoa podia falar de suas experiências na vida cristã, do perdão alcançado e das vitórias recebidas da mão do Senhor.

Russell, na p. 120 destaca a seguinte citação: “As reuniões sociais de oração durante o sábado deveriam ser mantidas. Uma energia vigorosa e santa que brota do coração do cristão deveria marcar seu progresso. Aqui, a cada semana, o seguidor firme do Senhor se deleita em ser encontrado pontual e fielmente em seu posto, alegremente suportando seu quinhão. E de um rico fundo de experiência diário, ele lança em um fundo público comum suas orações de gratidão e súplica, sua palavra e exortação, hinos de louvor, tudo para edificação de seus irmãos.”

Os pioneiros viveram ocupados em também fortalecer a fé e a experiência cristã uns dos outros. Precisamos, com urgência, buscar, viver as mesmas experiências vividas por eles, se pensamos em permanecer até o fim.

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Discuta com o grupo

1. O que chamou sua atenção neste estudo?

Para pensar: Descobrimos que somos irmãos, mas não amigos, pois não nos conhecemos. Na realidade, vivemos distantes, pois somente nos encontramos nos dias de culto na igreja ou nos esbarrando em algum lugar da cidade.

2. Podemos dizer que as reuniões sociais, praticamente acabariam com a negatividade relacional na igreja?

Para pensar: Nessas reuniões não deveria haver um falando para todos ouvirem e aprenderem, mas todos falando e dividindo, compartilhando. Todos aprendendo e se fortalecendo mutuamente. Não um sermão baseado somente em experiências alheias, mas uma reflexão que retratasse experiências pessoais do grupo com o Senhor.

III. APLICANDO O TEXTO

Discuta com o grupo

1. Como colocar em prática em nossa comunidade e na igreja as reuniões sociais como conhecemos aqui?

Para pensar: Podemos estar certos de que a Igreja Adventista do Sétimo Dia, pondo em prática as reuniões sociais, viverá uma experiência que somente em seus primórdios desfrutou. As reuniões sociais, por meio dos pequenos grupos, podem não resolver toda carência relacional em curto prazo, mas aos poucos, podem ir suprimindo esta carência. Desta forma, a igreja será fortalecida e abençoada pelo partilhar da experiência cristã vivida por todos os seus membros.

Obs.: Lição baseada no capítulo O Adventismo e a Reunião Social do livro Como Reavivar a Igreja do Século 21, ps. 117 a 146.

QUEBRA GELO: Pense em um PG no tempo de Ellen White. Você acha que era igual ou diferente dos que temos hoje? Caso houvesse alguma diferença, o que poderíamos aproveitar e fazer igual?

INTRODUÇÃO:

Depois da queda, quando Deus não falava mais diretamente com os seres humanos, Ele Se comunicou por intermédio de homens e mulheres, que a Bíblia chama de videntes ou profetas (1Sm 9:9). A Crença Fundamental dos Adventistas do Sétimo Dia, número 18, afirma: “Um dos dons do Espírito Santo é a profecia. Este dom é uma característica da Igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White. Como mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade que proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja.” Nisto Cremos, ed. 1989, p. 290.

TEXTO PARA ESTUDO: 2 Cr 20:20

Para Debate: Qual é o resultado de se crer em um profeta de Deus?

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO:

O equilíbrio entre Racional e Relacional.

Os adventistas primitivos estavam profundamente preocupados em manter o equilíbrio entre o cognitivo (racional) e o relacional em sua vida espiritual. A principal maneira de manter o elemento relacional deu-se através das reuniões sociais. A reunião social adventista primitiva era similar à nossa experiência moderna do pequeno grupo. Assim, o pequeno grupo é uma das melhores maneiras de atingir uma dinâmica relacional em nossas igrejas modernas, desde que esses pequenos grupos sejam relacionais e não cognitivos somente. O que a igreja

precisa é de equilíbrio entre o cognitivo e o relacional. Portanto, precisamos de dois tipos de grupos: pequenos grupos relacionais e grupos de estudo da Bíblia.

Neste estudo, vamos examinar os escritos de Ellen White, a mensageira do Senhor, para nos certificarmos se ela deu alguma orientação quanto à formação de pequenos grupos.

II. INTERPRETANDO O TEXTO:

1. O que é o Pequeno Grupo?

“Pequeno grupo” é um termo atual usado para descrever a formação de um ajuntamento de pessoas para nutrirem e cuidarem uns dos outros, bem como, para prover um lugar seguro para convidar as pessoas que querem conhecer mais sobre a Bíblia

Ellen White declarou que a idéia de dividir a igreja em pequenos grupos fora-lhe dado por Um que não pode errar: Deus. Isto é uma autenticação divina dos pequenos grupos. Esta única afirmação deveria por fim a qualquer dúvida sobre a importância do ministério dos pequenos grupos.

III. APLICANDO O TEXTO:

1. Qual é a função de um Pequeno Grupo?

a. Cumprir a Missão

Quando uma igreja é edificada sobre o ministério de pequenos grupos:

- Ela não necessita mais de um pastor estar no comando.
- Os membros cuidam uns dos outros.
- O pastor está livre para alcançar novas pessoas e criar novas igrejas.
- Os pequenos grupos provêm uma base de nutrição e cuidado contínuo que é superior ao cuidado do pastor.

d. Levar a Igreja à Consagração

c. Preparar a Igreja para a Crise Final

Ellen White também previu o dia quando, por causa da perseguição, as grandes congregações não mais existirão e a única forma de culto somente poderá ser realizada em pequenos grupos.

d. Pequenos Grupos como base para o Estudo da Bíblia.

e. Pequenos Grupos como base para a Intercessão.

f. Pequenos Grupos no Reavivamento.

Chamas de reavivamento! Quão desesperadamente a igreja atual necessita de tal reavivamento. Um dos resultados do reavivamento é se reunir em pequenos grupos para orar, estudar a Bíblia, testemunhar e encorajarem-se uns aos outros. Ellen White deu à igreja Adventista um ressonante endosso para a formação de pequenos grupos relacionais. Todas estas experiências deverão resultar em crentes trabalhando em prol da pregação do evangelho.

Para discutir: Levando em consideração os pontos acima citados, o que está faltando para que a igreja possa chegar a esta realidade?

CONCLUSÃO:

Pequenos Grupos são umas das melhores bênçãos que uma igreja pode ter, pois se trata de um modelo deixado pelo próprio Senhor Jesus. Este projeto tem base bíblica e no Espírito de Profecia. Portanto, como bons filhos de Deus precisamos colocar em prática tais orientações.

QUEBRA GELO:

Quando você está esgotado(a), angustiado(a), onde você encontra alívio?

Quando você se sente fraco(a), inseguro(a), onde ou como você encontra força e segurança?

INTRODUÇÃO:

Jesus tinha necessidade de ar, alimento e água. Ele também necessitava de conforto, companheirismo, amor e afeto. Jesus falou de Sua necessidade: “A minha alma está profundamente triste, até à morte”. Ele disse a seus discípulos: “Fiquem aqui e vigiem comigo.” Mar. 14:34.

Existem necessidades em nossa vida que somente Deus pode suprir, mas existem outras que Ele preferiu usar a família e a igreja para nos amparar.

TEXTO PARA ESTUDO: Leia: Gálatas 6:2

DISCUSSÃO:**I. CONHECENDO O TEXTO:****Discuta em Grupo:**

Nossas reuniões na igreja, na classe da escola sabatina e nos PGs, deveriam ser aproveitadas somente para a edificação dos membros (onde todos pudessem ajudar uns aos outros a levarem suas cargas), ou deveriam ser apenas para a instrução, o estudo bíblico?

Comentários e Curiosidades:

Em Atos 2:42,47 lemos: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam o pão de casa em casa e tomavam

as suas refeições com alegria e singeleza de coração.” A igreja primitiva equilibrava edificação nas reuniões de casa em casa com o ensino no templo.

A Igreja Adventista, no seu início, também usava reuniões sociais para a edificação conforme descreve Tiago White: “Na noite seguinte ao primeiro dia, nos encontramos para a reunião social e para partirmos o pão. Havia um espírito de trabalho pela igreja, e alguns que estiveram presos pela incredulidade foram libertados e repletos de paz, alegria, esperança e fé. Foi uma reunião gloriosa.”

II. INTERPRETANDO O TEXTO

Leia: Colossenses 3:12-17

Discuta em grupo:

1. Conforme o texto lido, o que envolve carregar as cargas uns dos outros?
2. Tenho exercitado isto em meu PG?

Comentários e curiosidades: Um pioneiro Adventista chamado J. N. Loughborough afirmou que “durante uma reunião social, 117 testemunhos foram dados em 53 minutos. Todos objetivos.

Nos escritos de Ellen White, encontramos quase trezentas referências às reuniões sociais, que nos dão uma imagem bem exata da vida da Igreja Adventista primitiva com relação a essas reuniões: “Então tivemos uma reunião social. Muitos testemunhos foram dados e muitas confissões feitas regadas a lágrimas. Foi uma reunião proveitosa.” Manuscrito 29 (1887), p. 267.

Russel Burriel, afirma que “foi principalmente por meio das reuniões sociais que os adventistas primitivos mantiveram sua vida religiosa,” criando comunidades entre eles.

Ilustração: Quando os gansos emigram, dirigindo-se para um lugar mais quente para passar o inverno, eles voam em forma de “V”. Ao voar em formação de “V”, o bando inteiro aumenta em 71% o alcance do vôo. Quando um ganso sai da formação, ele sente a resistência do ar. Se um ganso sair da formação por fraqueza, cansaço, etc., outros

saem da formação e o acompanham para ajudá-lo e protegê-lo. Permanecem com ele até que morra ou seja capaz de voar novamente. Quando o ganso líder se cansa, ele se muda para o final da formação, enquanto outro assume a dianteira. Os cristãos deveriam “erguer” uns aos outros com palavras de encorajamento e orações pelos que são menos fortes. Quer essa fraqueza seja de natureza física, quer seja mental, social ou espiritual.

III. APLICANDO O TEXTO:

Marque e comente com o grupo as reuniões sociais que temos hoje em dia para edificação?

- () Culto divino.
- () Culto de oração - quarta-feira.
- () JA.
- () Pequeno Grupo.
- () Pôr-do-sol.

Comentários e Curiosidades: Russel Burrell afirma que é por meio da reunião social que os membros adquirem a experiência necessária para se sentirem livres para testemunhar de sua fé ao mundo. Ellen White orienta sobre essas reuniões:

“As reuniões sociais e de oração devem ser um momento especial de ajuda e encorajamento. Todos devem sentir ser um privilégio participar delas. Que todos que levam o nome de Cristo tenham algo a dizer na reunião social. Os testemunhos devem ser curtos e de natureza a ajudar os outros. Nada matará o espírito de devoção tão completamente quando alguém tomar vinte ou trinta minutos para dar um longo testemunho. Isso significa morte para a espiritualidade da reunião.” Obreiros Evangélicos, p. 171 (grifo nosso).

CONCLUSÃO:

As reuniões sociais são instrumentos de Deus para aumentar a intimidade, a comunhão dos irmãos. É onde podemos “levar as cargas uns dos outros”, animando-nos e fortalecendo-nos. Assim foi com a igreja

primitiva do Novo Testamento e com a Igreja Adventista em seu início. Temos a oportunidade de participar dessas reuniões sociais, principalmente nos Pequenos Grupos. Decida hoje tornar as reuniões de seu PG uma prioridade em sua agenda.

QUEBRA GELO: Lembra-se da igreja que você cresceu? Como eram as atividades? Hoje a igreja tem a mesma empolgação e vibração que tinha antes? O que é necessário fazermos?

INTRODUÇÃO:

Thomas Alva Edison nasceu em uma família da classe média em 11 de fevereiro de 1847, em Milan Ohio, EUA. O pai, Samuel Edison, canadense de origem holandesa, desempenhou várias atividades: vendeu bugigangas, foi marceneiro, carpinteiro e negociante de imóveis. A mãe, Nancy Eliot Edison, ex-professora canadense, teve a seu encargo sete crianças, das quais três faleceram ainda pequenas. Thomas era o mais novo, e, por isso, sua mãe lhe dedicou especial atenção.

Durante sua vida, Thomas Edison registrou mais de 1000 patentes, sendo amplamente considerado o maior inventor de todos os tempos. Entre as suas contribuições mais universais para o desenvolvimento tecnológico e científico, encontra-se a lâmpada elétrica incandescente.

Thomas Edison fez duas mil experiências para conseguir inventar a lâmpada. Quando estava em experimento tentava diversas vezes alcançar seu objetivo, porém muitas vezes não obtinha sucesso. Então retornava ao modelo inicial, onde chegava à conclusão que deveria permanecer ou alterar. Certo dia, um jovem repórter perguntou o que ele achava de tantos fracassos. Edison respondeu: “Não fracassei nenhuma vez. Inventei a lâmpada. Acontece que foi um processo de 2000 passos.”

Para pensar e refletir: Em nossa vida nem tudo acontece exatamente como imaginamos. Mas, quando não acontece, precisamos retornar ao modelo original e reparar aquilo que for necessário.

TEXTO PARA ESTUDO: Atos 2:42-47

DISCUSSÃO:

I. CONHECENDO O TEXTO

Discuta com o grupo:

O texto acima nos apresenta o modelo bíblico a ser seguido. Então perguntamos:

1. Sua igreja tem seguido este modelo?
2. Você tem participado ativamente deste modelo?

Para pensar: Os adventistas do sétimo dia professam ser um movimento bíblico, fundado totalmente na palavra de Deus como base para toda sua fé e prática. A igreja não deve ser formada como uma corporação. Não deve ser liderada somente por uma pessoa no topo. Deve ser dividida em pequenos grupos onde a liderança está distribuída e recebe responsabilidade e autoridade. O pastor assume a função bíblica de: treinar, inspirar, equipar e evangelizar.

II. INTERPRETANDO O TEXTO:

PEQUENOS GRUPOS O CENTRO DA VIDA DA IGREJA

Os PEQUENOS GRUPOS não devem ser um programa a mais para a igreja e sim o estilo de vida da igreja. Isto somente será uma realidade em nossas congregações quando pelo menos duas coisas acontecerem:

- PRIMEIRA: Uma mentalidade de missão deve ser redescoberta. A igreja precisa REDESCOBRIR a paixão por pessoas perdidas e sentir uma grande necessidade de alcançá-las.

- SEGUNDO: A crença no ministério de todos os crentes deve ser restaurada. A igreja deve REDESCOBRIR a verdade bíblica de que todos os crentes são ministros e que o pastor é um orientador e capacitador dos membros para o ministério.

Obs: REDESCOBRIR é retornar ao modelo bíblico.

Para sermos fiéis à nossa herança bíblica e histórica, devemos reestruturar a igreja local para que os pequenos grupos se tornem o princípio organizador. Os pequenos grupos não podem ser opcionais.

III. APLICANDO O TEXTO:

A ESTRUTURA DA IGREJA BÍBLICA DO SÉCULO XXI

Uma igreja que pretende viver em comunidade precisa:

- a) Ter um pastor que treine novos líderes e fortaleça os que já existem.
- b) Ter uma igreja dividida em pequenos grupos relacionais.
- c) Usar a estrutura de um pequeno grupo para estabelecer uma nova congregação onde não há presença adventista.
- d) Estar dividida em pequenos grupos, onde se espera que o pastor tenha menos dificuldades para resolver. Neste caso, ele deverá usar seu tempo na implantação de novos grupos.

CONCLUSÃO:

SOMOS CHAMADOS PARA VIVER A VIDA CRISTÃ EM COMUNIDADE!

Este é o chamado de Deus no século XXI. Temos seguido o modelo da igreja institucional, organizada por Constantino no IV século, por tempo suficiente? Já comprovamos que necessitamos mudar.

Não é suficiente, simplesmente, crer nas verdades da Bíblia, pois estas verdades precisam ser vividas pelos que crêem. Os adventistas começaram seguindo o modelo bíblico, agora é hora de retornar às nossas raízes. É hora de abandonar nosso individualismo em favor da comunidade bíblica. Começemos agora.